

**ANEXO III - FORMULÁRIOS SOCIPARTICIPATIVOS DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE PARA ADESÃO
AO PROGRAMA DE PROTEÇÃO, CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL**

Formulário 2A

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - CBHSF

Procedimento de manifestação de interesse nº 01/2023

Instituição Proponente (Razão social):	Associação Socioambiental e Cultural de Juacema
CNPJ:	31.321.471/0001-25
Nome do manancial indicado:	Rio Estiva
Município - UF:	JAGUARARI/BA

1) Relevância do manancial indicado (escreva a seguir as razões que demonstram a relevância do manancial indicado para a população local)

* Ao atingir o limite máximo de preenchimento, passar para próxima página.

Nossa região integra um conjunto de serras da porção norte da Bahia (Serras do Sertão), que é parte da Cordilheira do Espinhaço, única do Brasil, com extensão de 6.000 a 7.000 km², sendo uma das principais reservas mundiais da biosfera do planeta (UNESCO). O nosso povoado localiza-se em enclave úmido/subúmido das Serras da Jacobina, hoje denominada Serras do Sertão Norte da Bahia, no município de Jaguarari. A Serra do Espinhaço se estende pelos estados da Bahia e Minas Gerais. Ao sul, inicia-se nas proximidades do município de Belo Horizonte, atravessa todo o estado de Minas Gerais e adentra no estado da Bahia, onde passa a ser denominada de Chapada Diamantina. Corre a leste do rio São Francisco, até as proximidades de Juazeiro, ao norte do Estado.

Estamos à jusante, no pé da Cachoeira de Juacema, queda d'água do Rio Estiva, importante contribuinte do São Francisco. Apresenta uma cobertura vegetal (ecótono) com manchas de Caatinga, Cerrado e, sobretudo, Mata Atlântica, hoje, bastante desmatado, mas que, juntos, queremos ajudar a reflorestar.

Nossa comunidade de Juacema é cenário de um importante patrimônio turístico e ecológico da nossa região, a saber: A Cachoeira de Juacema. Ela é formada a partir das águas do Rio Estiva, que desce da Serra da Berinjela, onde temos a importante nascente do Olho D'água Amarelo, e da Serra dos Morgados, onde estão sendo desenvolvidos importantes projetos de cuidado com as águas financiados pelo Comitê da Bacia do São Francisco (CBHSF).

Juacema, na história, além de ser este lugar de pé de Serra tão bonito e acolhedor, se imortalizou por ter sido palco de um evento protagonizado pelo grupo de Lampião. Em 29 de junho de 1929, Lampião e seus cangaceiros colocaram fogo na Estação Ferroviária e cortaram os fios telégrafos. Sem sombra de dúvidas, juntamente com os outros povoados que integram o cinturão para a proteção das nascentes das Serras de Jaguarari, é um dos lugares mais importantes para pensarmos ações de revitalização do Rio Estiva, esta importante veia do São Francisco.

Formulário 2B

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - CBHSF

Procedimento de manifestação de interesse nº 01/2023

Instituição Proponente (Razão social):	Associação Socioambiental e Cultural de Juacema
CNPJ:	31.321.471/0001-25
Nome do manancial indicado:	Rio Estiva
Município - UF:	JAGUARARI/BA

2) Urgência para o manancial indicado (caso exista, escreva a seguir as razões que indicam que são urgentes as ações de proteção, conservação ou recuperação ambiental no manancial indicado)

* Ao atingir o limite máximo de preenchimento, passar para próxima página.

Os moradores da COMUNIDADE DE JUACEMA (JAGUARARI-BA), diante de estudos preliminares sobre as questões socioambientais na nossa região, particularmente o livro da Dra. Amazile Lopez (anexo), A Ecologia Humana em Ambientes de Montanha – Serra dos Morgados, do Mestrado de Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da UNEB, e as pesquisas do Prof. Ícaro Maia, da UNIVASF, esta última, apresentando um mapa da cadeia de poços perfurados nos municípios de Jaguarari e Campo Formoso, ESTAMOS PREOCUPADOS COM AS QUESTÕES APRESENTADAS E DEVIDO, TAMBÉM, A OMISSÃO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS, PARTICULARMENTE, DA ÁREA AMBIENTAL, DIANTE DESSES AGRAVANTES QUADROS que afetam, diretamente, toda as comunidades, sobretudo a Comunidade de Juacema, que têm relação com as águas das Serras, sobretudo do Rio Estiva (contribuinte do São Francisco), a fauna e flora da nossa região, mas sobretudo com a evidência de que VÁRIAS NASCENTES E RIOS DA NOSSA SERRA SECARAM. Destacamos que Jaguarari e suas áreas de serras (Catuni, Betes, Bendó, Serra dos Morgados...) é parte integrante da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Apesar das pesquisas materializarem o que todos estamos observando, o que queremos apresentar é o grave quadro de destruição da natureza que está em curso a uma velocidade impensável. Alguns de nós, vivendo aqui há mais de 50 anos, somos testemunhos dos problemas que serão aqui apresentados:

A pesquisa da Dra. Amazile Lopez (anexa), aponta que, a destruição da Cachoeira da Serra, situada na atual roça do Dr. Joaquim Novaes, ocorreu após a perfuração dos poços no veio à montante da cachoeira. Entretanto, já com a parceria do CBSFH, foram feita ações que ajudaram o Rio Estiva a dar seus primeiros suspiros o que nos inspirou para, também, pensarmos ações que reforcem as ações de revitalização desse importante rio. Agora, estamos focados na continuidade de ações que fortaleçam o rio, a exemplo da recuperação das matas ciliares e a contenção de água ao longo do leito que ainda não sofreu intervenção (de Serra dos Morgados até Juacema), bem como outras ações, que ajudem na revitalização do Rio Estiva e no retorno da nossa Cachoeira: A Cachoeira de Juacema.

O Rio Estiva, base da memória de várias comunidades, hoje totalmente seco, também foi vítima da perfuração indiscriminada dos poços. Sabemos, outros fatores também tem contribuído para este cenário, sobretudo, o desmatamento e, mesmo, as mudanças climáticas, mas, ratificamos, os poços foram o golpe de misericórdia para matar nosso rio. Isso se agravou ainda mais com a implantação de várias pontos de mineração (a maioria clandestinos) e, mais recentemente, com a colocação de grandes projetos eólicos nos topo de nossas serras.

A morte sequenciada das grandes árvores e das grandes fruteiras, como mangueiras e jaqueiras, ao tempo em que afetou diretamente na sustentabilidade das nossas comunidades, aconteceu após a perfuração dos poços. Sabemos, essas grandes árvores retiravam água do subsolo, antes, rico em água, hoje, bastante seco. Isso nos faz pensar que, nossos lençóis de água estão dramaticamente afetados. Assim, uma das ações que querem agregar na nossa proposta é a possibilidade de realizarmos um estudo sobre a capacidade de recarga hídrica de nossos mananciais, sobretudo os que estão à montante da Cachoeira de Juacema. Destacamentos, esta solicitação já foi feita durante anos ao Estado e, até hoje, nunca foi feito.

Parte das nascentes secaram e, apesar de ter sido feito um esforço inicial para preservá-las e recuperá-las, esse programa encontra-se abandonado devendo ser, urgentemente, retomados. Toda a região era muito rica em olhos d'água, hoje, todos encontram-se secos.

A cobertura florestal está sendo bastante afetada. Em uma pequena escala de tempo, o desmatamento tem tornado nossas Serras, antes oásis produtores de água, em paisagens tristes e secas, afetando, além das árvores e animais, aos vários grupos humanos que dependem delas.

Não há nenhum programa de atenção ao reflorestamento dessas regiões e, foi apresentado que, o Município de Jaguarari, em algumas áreas próximas às Serras, autorizou um número muito grande de atividades mineradoras para as quais pedimos uma avaliação do processo de licenciamento, todo feito no município. Só para temos uma ideia, num ano, foram autorizadas mais de 12 áreas para exploração mineral no Município. Algo incomum, dada a gravidade dos impactos, deixar que atividades dessa natureza, seja legislada no próprio município. DESTCAMOS QUE AS MINERADORAS NESSAS ÁREAS ESTÃO DESTRUÍNDODAS VEIAS QUE ALIMENTAM A BACIA DO SÃO FRANCISCO, EMBORA MUITOS NÃO PERCEBEM ESSA RELAÇÃO POR ESTAR DISTANTE DA CALHA DO RIO.

Como regra, outra grave questão salta aos olhos: o empobrecimento e abandono, no campo das políticas públicas para as Comunidades das Serras. A mais alta de nós (Berinjela) recorrentemente tem passado sede tendo sido abastecida com carros-pipas. Rubão, morador local, diz que “quando iniciou isso, a perfuração de poços, aqui na Serra, disseram que a água era só para humanos. Mas como as pessoas vão viver sem a planta e o bicho? Não entendi e isso matou a gente.”

Glécia, educadora de Jaguarari, fala da importância de recuperar “O Caminho das Águas que foram todos destruídos, quer por ações naturais, quer por ações humanas.” Destaca que, quando integrava a equipe da Secretaria de Meio Ambiente do Município, juntamente com Jair, Clécio e Robson, iniciaram uma ação de recuperação das nascentes, inclusive, da do Olho D’Água Amarelo, na Serra de Cima, que integra a Bacia do São Francisco, mas que não contaram com muito apoio. Aponta que essa questão dos poços é um problema bastante conflituoso e quase sem controle. “Está fora do controle”, afirma, destacando que os órgãos ambientais, parte sofrendo influências políticas, ainda não tem equipe técnica. Questiona: “Como passar uma questão dessa complexidade para a gestão nos municípios?” Estamos falando de um sistema. Nosso foco, agora, a continuidade da recuperação, revitalização do Rio Estiva e da Cachoeira de Juacema, mas tudo depende desse sistema das águas bem cuidado.

Sabemos, já há uma rede de preocupação e de denúncia sobre a problemática das águas de nossas serras. Entretanto, agora, nós da Comunidade de Juacema, que estamos à jusante da parte alta do Rio Estiva queremos ajudar nesse importante trabalho de revitalização e, se tudo der certo, vermos, de novo, a Cachoeira de Juacema viva!

Formulário 2C

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - CBHSF

Procedimento de manifestação de interesse nº 01/2023

Instituição Proponente (Razão social):	Associação Socioambiental e Cultural de Juacema
CNPJ:	31.321.471/0001-25
Nome do manancial indicado:	Rio Estiva
Município - UF:	JAGUARARI/BA

3) Nível da mobilização e nível de interesse da população na microbacia do manancial indicado

A problemática hídrica das serras se tornou um tema bastante discutido pelas comunidades na última década. Isto se deve devido a muitos fatores, sobretudo alguns estudos que foram desenvolvidos e evidenciaram os graves problemas socioambientais que tem afetado as comunidades durante muitos anos. Destacamos o livro publicado pela Dra. Amazile Lopes (anexo) e os relatórios publicados pelo Movimento Salve as Serras, a saber: Ecocídio das Serras do Sertão (2021); Amputação das Montanhas do Sertão – Ecocídio e Mineração na Bahia (2021); O Cárcere dos Ventos – Destruição das Serras pelos Complexos Eólicos (2021); O Fogo do Fogo – Ecologia e Política das Queimadas nas Serras do Sertão (2023). Estes trabalhos, construídos com as comunidades serranas (Serra dos Morgados, Serra da Berinjela, Bendó, Betes, Catuni, etc), formaram um bom diagnóstico que mobilizou diferentes setores da sociedade para um olhar mais cuidadoso de nossa região, sobretudo para o problema das nascentes, rios e cachoeiras.

Já com o apoio do CBHSF, a comunidade de Serra dos Morgados, durante quase três anos, iniciaram as ações de recuperação, revitalização do Rio Estiva que estava silenciado há mais de 20 anos. Como prova a matéria anexa (<https://globoplay.globo.com/v/11235572/?s=0s>), depois desse importante trabalho comunitário, a Cachoeira dos Morgados começou a correr, e o Rio Estiva, contribuinte do São Francisco, começou a dar suas primeiras expressões de vida. Isto nos animou muito! Como prova a matéria anexa (<https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/novidades/obras-de-sustentabilidade-hidrica-financiadas-pelo-cbhsf-comecam-a-recuperar-nascentes-no-interior-da-bahia/>) trata-se de uma iniciativa de sucesso que precisa de continuidade. Assim, estamos focados na continuidade de ações que fortaleçam o rio, a exemplo da recuperação das matas ciliares e a contenção de água ao longo do leito que ainda não sofreu intervenção (de Serra dos Morgados até Juacema), bem como outras ações, que ajudem na revitalização do Rio Estiva e no retorno da nossa Cachoeira: A Cachoeira de Juacema.

Nós da Associação de Moradoras de Juacema queremos muito fazer parte dessa história de cuidado com o Rio São Francisco, com seus contribuintes. Queremos muito mobilizar toda a nossa comunidade para encampar ações que possam trazer de volta a nossa Cachoeira que hoje está morta, silenciada, descuidada. Sabemos, neste momento, ela precisa de nós!